



O que a arqueologia revela sobre as guerras durante os primeiros tempos nefitas?

“[P]ortanto, resistimos aos lamanitas e varremo-los de nossas terras; e começamos a fortificar nossas cidades ou quaisquer que fossem [...] [E fizemos] armas de guerra — sim, a flecha pontiaguda e a aljava e o dardo e a lança e todos os preparativos para a guerra”.

Jarom 1:7-8

O conhecimento

A guerra entre os lamanitas e os nefitas era uma realidade preocupante desde o reinado de Néfi (2 Néfi 5:34; Jacó 1:10; 7:26). No final de sua vida, Jacó escreveu sobre as guerras e o derramamento de sangue causados pelos lamanitas: “Portanto, o povo de Néfi se fortaleceu contra eles, com suas armas e com todo o seu poder, confiando no Deus e rocha de sua salvação; portanto, se tornaram, até aquele momento, vencedores de seus inimigos” (Jacó 7:25).

Enos “presenci[ou] guerras [...] no curso de [seus] dias” (Enos 1:24), e Jarom disse que os nefitas em seu tempo “começa[ram] a fortificar [suas] cidades” e

fizeram] “armas de guerra — sim, a flecha pontiaguda e a aljava e o dardo” (Jarom 1:7-8). Vários dos autores em Omni também mencionaram experiências de guerra (Omni 1:3, 10, 17, 24).

As evidências da arqueologia mesoamericana são geralmente consistentes com essa imagem da guerra ao longo desse período de tempo e sugerem que a

natureza da guerra estava mudando durante esse período. Ross Hassig, um estudioso da guerra mesoamericana, acreditava que por volta do início do século IV a.C., começou “um período de crescente profissionalismo militar [...] e armas especializadas [...] dominaram a guerra”.



Hassig também argumentou: “Ao mesmo tempo, as fortificações cresceram em número e tamanho para combater a ameaça de exércitos emergentes.” Em 1990, John L. Sorenson documentou uma tendência semelhante no registro arqueológico, observando um aumento acentuado em locais fortificados entre 400-50 a.C.. Curiosamente, essas tendências arqueológicas correspondem bem ao que Jarom menciona das fortificações das cidades nefitas e da fabricação de armas de guerra entre 400-360 a.C. (Jarom 1:5, 13).

As armas específicas que Jarom menciona também são interessantes. De acordo com Brant A. Gardner, o “catálogo de armas de Jarom inclui as mais comuns na Mesoamérica”. Embora a menção da flecha, aljava e o dardo possa parecer redundante, inventários de armas mesoamericanas comuns incluíam “dardos, flechas [e] lanças”, cada um como uma arma separada com usos ligeiramente diferentes.

As flechas normalmente são disparadas usando um arco, enquanto os dardos eram projéteis que eram lançados usando um artefato chamado átlatl e as lanças eram lançadas com a mão (aljava) ou usadas como armas de impulso (lanças). Estes correspondem bem ao inventário de Jarom da “flecha pontiaguda, [...] e a aljava e o dardo”.

O porquê

Sob a constante ameaça de guerra, os nefitas tiveram que se adaptar e se preparar para o propósito de sobrevivência. Então eles fortaleceram suas cidades (Jarom 1:7) e desenvolveram novas armas (v. 8) e estratégias para melhor atender às suas necessidades. A inovação e a melhoria constante permitiram o sucesso contínuo.



Essa situação se repetiu em todo o Livro de Mórmon. Depois de uma das piores batalhas da história leíta, na qual dezenas de milhares de lamanitas e nefitas foram massacrados (Alma 28:2-6), Morôni preparou todos os seus homens com couraças, escudos de vários tipos e roupas grossas, que pegaram seus inimigos desprevenidos (Alma 43:19-20).

Não demorou muito para que também os lamanitas se “prepara[ssem] com escudos e couraças” e “com vestimentas de pele, sim, vestimentas bem grossas para cobrir-lhes a nudez” (Alma 49:6), mas ficaram desapontados ao descobrir que Morôni não havia ficado ocioso, mas havia fortalecido as cidades de Amonia e Noé, que outrora haviam sido pontos fracos no sistema de defesa nefita (Alma 48-49).

Mais tarde, enfrentando a ameaça dos ladrões de Gadiânton, os nefitas, sob liderança e conselho proféticos, mais uma vez adaptaram suas estratégias e recursos para enfrentar a ameaça única representada pelas táticas inimigas (3 Néfi 3:21). Desta vez, o povo se reuniu sob as ordens do governador Lacone e, sob o comando do capitão Gidgidôni, fortaleceu a resistência unida em um plano de sete anos para eliminar os ladrões por meio da fome.

Assim como os nefitas nos tempos de Jarom, Morôni e Gidgidôni inovaram e implementaram as mais recentes tecnologias militares de sua época, nossos hábitos de estudo do evangelho também devem ser adaptados para usar as mais recentes tecnologias disponíveis para aprimorar nossas próprias defesas espirituais.



O Adversário está aproveitando ao máximo a Internet em seus esforços para tentar as pessoas e destruir seus testemunhos. Mas a Internet também pode ser usada para fortalecer e reforçar a fé pessoal. Não apenas as edições digitais das Escrituras são fáceis de localizar e estão disponíveis em tablets ou smartphones, mas também há uma riqueza de recursos fornecidos pela igreja e por organizações independentes leais.

Os Textos sobre os Tópicos do Evangelho fornecem um recurso enciclopédico sobre perguntas comuns. A História da igreja em lds.org fornece uma rica variedade de informações históricas e ensaios, e Joseph Smith Papers Project disponibiliza online as principais fontes relacionadas à vida do Profeta Joseph Smith. Estudos extensivos sobre o Livro de Mórmon também estão disponíveis online e podem aprimorar ainda mais o estudo das escrituras.

O Élder M. Russell Ballard ensinou que usar esses recursos “por meio de um estudo ponderado da doutrina e da história, associados a um testemunho fervoroso, são o melhor antídoto que temos para ajudar os alunos a evitar e a lidar com questionamentos, dúvidas ou crises de fé que eles venham a enfrentar nesta era da informação”. O Élder Ballard também advertiu: “não transmitir rumores que promovam a fé, mas que não tenham sido comprovados [...] do passado”.

Já se foram os “dias em que um aluno fazia uma pergunta sincera e o professor respondia: “Não se preocupe com isso”. Já se foram os dias em que um aluno demonstrava uma preocupação sincera e o professor prestava testemunho como resposta, na tentativa de evitar o problema. Já se foram os dias em que os alunos eram protegidos das pessoas que atacavam a Igreja.

No entanto, Élder Ballard prometeu que, à medida que implementamos novos recursos e tecnologia, “a combinação do aprendizado pelo estudo, pela fé e pelo testemunho puro proporciona uma conversão longa e duradoura” Essa conversão é o que realmente é necessário para resistir aos ataques do adversário e suportar esses tempos difíceis.

Leitura complementar

Brant A. Gardner, *Traditions of the Fathers: The Book of Mormon as History* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), pp. 300–302.

John L. Sorenson, *Mormon’s Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute of Religious Scholarship, 2013), pp. 387–389.

John L. Sorenson, *Images of Ancient America: Visualizing Book of Mormon Life* (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 182–183, 208.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. >Para saber mais sobre as inovações de Morôni, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que a pouca idade de Morôni era uma vantagem? (Alma 43:17)”, KnoWhy 151 (3 de julho de 2017).
2. >Élder M. Russell Ballard ensinou recentemente: “É importante que vocês estejam cientes do conteúdo desses estudos [dos Tópicos do Evangelho]”, e enfatizou que “também devem procurar conhecer bem o site Documentos de Joseph Smith, com a seção de história da Igreja do site LDS.org e outros recursos de autoria de estudiosos SUD fiéis”. M. Russell Ballard, “Pelo Estudo e pela Fé”, Liahona, dezembro de 2016, p. 28.
3. >Élder Ballard, “Pelo Estudo e pela Fé”, p. 26.
4. >Élder Ballard, “Pelo Estudo e pela Fé”, p. 28.
5. >Élder Ballard, “Pelo Estudo e pela Fé”, p. 28.
6. >Élder Ballard, “Pelo Estudo e pela Fé”, p. 29.